

Coordenadores
JOSÉ RIBEIRO FERREIRA
DELFIN FERREIRA LEÃO

OS FRAGMENTOS DE PLUTARCO

e a recepção da sua obra



SoPlutarco • Instituto de Estudos Clássicos • Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos
Associação Portuguesa de Estudos Clássicos • Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Coimbra – 2003

JOSÉ RIBEIRO FERREIRA
Universidade de Coimbra

Senhora Presidente do Conselho Directivo
Senhor Presidente da International Society
Senhora Coordenadora do Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos
Senhora Presidente da APEC
Senhores Professores representantes das Universidades
com Associações de Plutarco
Senhora Dr^a Eugénia Figueiredo em representação do
Senhor Presidente da Fund. Eng. António de Almeida
Senhores Professores, Caros Estudantes
Minhas Senhoras e meus Senhores

Não será novidade para os presentes, sobretudo para a maioria, que Plutarco nos legou na sua obra um conjunto de valores que muita repercussão tiveram depois: frugalidade, simplicidade, honestidade, diligência, temperança, autodomínio, coragem, integridade, justiça, amor à pátria, amor à liberdade, indulgência¹. Os heróis da Hélade e de Roma aparecem como verdadeiros paradigmas que sempre exerceram forte fascínio ao longo dos tempos e cujas virtudes convidam à imitação, como é sabido e sobressai das Actas do Congresso **Plutarco Educador da Europa** que se realizou em Coimbra em 1998².

A memória de Plutarco de modo algum se perde ao longo da Idade Média e tornou-se um dos autores mais lidos e exaltados no Renascimento,

¹ Ou a característica doçura grega que — como a define J. de Romilly no livro *La douceur dans la pensée grecque* (Paris, 1979) — é «essenciellement une vertu de sociabilité, de tolérance et d'indulgence» (p. 328).

² Actas publicadas pela Fundação Eng. António de Almeida, em 2002.

com assinalável influência no movimento das ideias e nas controvérsias da época. Humanistas como Poliziano, Marsilio Ficino, Rabelais, Erasmo, Guillaume Budé, Amyot, Montaigne, João de Barros, Frei Luís de Granada, D. Jerónimo Osório, entre outros, leram-no, traduziram-no, citaram-no, louvaram-no.

Montaigne considerou-o o breviário da sua época e Shakespeare nele se inspirou para a composição das suas grandes tragédias romanas e a partir de então não mais deixou de ser um ponto de referência. E os valores que Plutarco nos transmitiu continuam hoje de grande actualidade e seriam muito úteis se transpostos para a prática política e social.

Quando em Junho de 2001, no encontro de Málaga, aceitámos realizar em Coimbra a reunião da rede de Universidades com Associações de estudiosos de Plutarco, propusemos o tema da recepção de Plutarco até ao Renascimento, inclusive. Foi pedido por algumas Universidades que fossem também incluídos os fragmentos. De bom grado acedemos à solicitação e, em boa hora, porque são precisamente eles que mais intervenções motivaram.

Em vez de um encontro informal com as Associações a falarem da investigação em curso em cada uma sobre o filósofo de Queroneia, pensámos ser mais proveitoso realizar um seminário ou colóquio, em que cada Universidade dispusesse de uma hora para discorrer sobre temas dentro dos assuntos acima referidos. Assim teríamos um conjunto de estudos que, publicados de imediato, poderiam ser a base para um projecto mais vasto. É esta a génese deste colóquio *Os Fragmentos de Plutarco e a Recepção da sua Obra*, em cuja organização, além da Sociedade Portuguesa de Plutarco, participam o Instituto de Estudos Clássicos, o Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos e a Associação Portuguesa de Estudos Clássicos.

Além da participação das Universidades de Lille, de Montpellier, de Lovaina, Complutense, de Málaga, de Coimbra, — universidades com Associações de Plutarco que já integravam a rede —, foi endereçado também convite às universidades italianas de Florença e de Salerno.

A todos com gosto saúdo e desejo boa estadia em Coimbra. É para nós grande honra a presença de representantes de tão prestigiadas universidades. Temos a certeza de que o Colóquio muito contribuirá para

uma maior divulgação da obra de Plutarco, para um melhor conhecimento das raízes da nossa cultura e da cultura europeia e dos valores que a informam.

Não posso terminar sem primeiro cumprir a grata missão de manifestar o meu reconhecimento aos outros membros da Comissão Organizadora, a cujo esforço e zelo sobretudo se deve a construção do edifício, e a todos os que nos apoiaram: Ministério da Cultura, Fundação para a Ciência e Tecnologia, Conselho Directivo da Faculdade de Letras, Fundações Calouste Gulbenkian e Eng. António de Almeida — que prima em nos honrar com a sua presença —, mas ainda o Banco Comercial Português, o Thíasos do IEC, o Instituto Justiça e Paz, as Caves S. João. Um bem-haja a todos.